

Gazeta de Braga

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Proprietario, Redactor principal e Editor responsavel — o bacharel Augusto Clemente de Souza Geão.

Subscreve-se		Custa	
POR UM ANNO	25600 — COM ESTAMPILHA	NUMERO AVULSO	40
POR TRES MEZES	15300 — COM ESTAMPILHA	ANNUNCIOS POR LINHA	30
POR TRES MEZES	700 — COM ESTAMPILHA	REFRETIÇÃO	25

Assigna-se e vende-se n'esta typographia, Rua Nova n. 42. — Correspondencias d'interesse particular são pagas. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção da Gazeta de Braga, Rua Nova n. 42 — Quando os escriptos forem de natureza, que impliquem responsabilidade, é necessario reconhecimento de tabellião. — As assignaturas serão pagas á recepção do 4. numero.

NUM. 21

TERÇA FEIRA 7 DE FEVEREIRO DE 1865.

I. ANNO

GAZETA DE BRAGA.

A situação politica sente-se abalada, os ministros para viverem mais algum tempo procuram ataviar-se com medidas pomposas « de progresso rasgado », que lhes imprimam o caracter da novidade e de energia, contraste da velhice e caducidade politica de que são geralmente accusados, porem estes arrebiques, que tem por fim illudir o publico, por mais bem coloridos que sejam, não podem occultar o fim simulado da sua inercia, nem intrometer o paiz em novas esperanças, quando ellas estão de todo apagadas.

Os ministros da corôa reconhecem a grande necessidade das reformas, que o paiz inteiro reclama, e a que é indispensavel satisfazer, porem a voz da propria consciencia adverte-os da sua inaptidão, aponta-lhes a sorte que tiveram alguns de seus collegas, emprehendendo reformas, e esta ideia obriga-os a parar libios ante as suas imaginadas e sonhadas reformas, preferindo viver n'um lethargo profundo, do que deixar as pastas.

E' este o systema simulado de governar para um ministerio inepto

e dorminhoco, porque desta forma ainda pode illudir o publico por algum tempo, e evitar a occasião de se conhecer e apreciar a sua fatuidade. E' assim que um gabinete gasto e caduco, mais empenhado em se conservar no poder, do que em promover a felicidade publica, procura illudir o paiz com medidas pomposas e de apparato, cujos projectos não passam das competentes commissões, em quanto que os ministros vivem uma vida somnolenta.

Um mau fado persegue os actuaes ministros—todas as vezes que tentam reformar, fica peor a emenda que o soneto; levanta-se depois a celeuma, e o ministro ou cahe, ou retira a ideia reformadora.

Esta sombra agourante tem intimidado o actual gabinete, e não o deixa sair deste marasmo com o receio de perder as pastas.

Foi aquillo o que succedeu ao snr. Anselmo Braamcamp com a organização da policia; ao snr. marquez de Sá com a reforma do exercito; e a mesma sorte devem esperar alguns dos actuaes ministros.

A actual administração conhece que a complacencia publica está de todo exaurida, e que agora é uma necessidade extrema para a sua conservação apresentar ao par

lamento medidas de ostentação, que por certo nunca chegarão a ter a sanção regia.

Parece que esta gente o que busca é fazer bulha e inventar medidas de apparato e lisongeiros para o paiz, afim de chamar para ali as attentões e entreter assim a expectação publica para se não olhar para o abysmo, em que tudo se vae sumindo neste torpe festim da governança das veniagas e dos apatiguados.

E' debaixo deste ponto de vista de medidas especiosas que nós consideramos as propostas de lei, que na camara electiva apresentou o ministro da justiça para serem abolidos os juizes ordinarios e eleitos, para a criação de mais vinte comarcas, e para se nomearem juizes de direito substitutos para as comarcas de que os juizes sejaem deputados.

A grande conveniencia e utilidade publica, que resultaria da efficacia d'aquella medida, é de primeira intuição, porem o que duvidamos é que o governo se empenhe seriamente na sua proficuidade, porque este mesmo projecto, com pouca alteração tendo sido já apresentado por este mesmo ministro n'outra sessão legislativa, tem dormido dois annos na competente

commissão, sem que o ministro da iniciativa promovesse e sollicitasse a sua discussão, se é que elle foi elaborado para ser discutido, o que nos é licito duvidar em presença das tricas e habituaes manobras da actual situação.

Não esperamos por tanto que desta administração nos possa vir em objecto de reformas alguns melhoramentos de tantos, e muitos, que reclamam, e exigem as necessidades publicas, porque os grandes commettimentos que demandam energia d'acção, insistencia nas resoluções para arrotar com as difficuldades que por ventura surgem com o plano de desfazer os nichos a certos mandarins, repugnam com as forças d'um ministerio velho e gasto.

A boa administração da justiça é uma das primeiras necessidades publicas, e sem duvida a mais solida garantia para a prosperidade d'uma nação, porem contradictoria e incerta, inconveniente que resulta de assumirem aquellas funcções juizes leigos, é, alem de prejudicialismo aos intere-ses geraes, o mais vergonhoso documento do atraso d'um paiz culto pela conservação d'aquella instituição anachronica e fossil. E' pois extremamente repugnante e contradictorio que

SECÇÃO LITTERARIA.

CLEMENTINA.

(FRAGMENTO DE UM ROMANCE ORIGINAL INEDITO.)

POR

A. B. de Moraes Leal-Junior.

OFFERECIDO

Ao illm.º snr. Augusto Clemente de Souza Geão — Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra.

(Continuado do numero antecedente)

IV.

E certos estarão os leitores de lhes haveremos dicto que Antonio Matoso, vulgo o Salsa-Parrilha, era mui destro na applicação do laudano! . . .

Mas não nos prendamos agora com Clementina: continuemos a occupar-nos de Sebastião d'Arriaga. . .

V.
Já o sol se havia escondido no poente orlado de rubidas cintas com fundo escuro; e começava a desenrolar-se espesso o manto da noite, meio coberto já o firmamento com nuvens de prata sombreadas a fumo e correndo sobre o nascente através de anilado espaço onde refulgiam estrellas de ouro.

Momentos depois era noite cerrada, serena, mas frígida.

Sebastião d'Arriaga que tinha em Braga uma excellente casa onde acharia bom galhalho e carinhos para não quebrar o seu voto, e firme como estava em o cumprir, não foi hospedar-se onde podia mandar, onde, a um aceno seu, descerando a espessissima cortina que occultava o seu retrato, acharia affectuosa familia, que, de o acreditar perdido, ha muito vivia em austero e dilacerante pungir de acerbas magoas, de lugubre saudade!

O distincto personagem sabio, como já dissemos, da cadeia e tornou sobre os mesmos passos que trouxera. — Chegado que tinha ao fim da rua do Souto, alli onde chamam a Galeria em frente do paço Archiepiscopal entrou em uma loja de mercearia e bebidas, na qual tambem vendiam biscoutos—ditos de Vallongo—rijos como pedras e como taes nem muito bons para velhos. — Não obs-

tan'e a dureza d'aquelles biscoutos, Sebastião d'Arriaga pediu uma quarta d'elles: o caixeiro pezou-lh'—os, e. . . «como erão para um potretão» lançou-lh'—os da balança para o amostrador—onde o nosso mendigo fez tintinar uma peça, dizendo ao caixeiro—pague-se.

O caixeiro olhou estupefacto para Sebastião d'Arriaga, que se lhe fez suspeito por ter uma peça! E mais suspeito ainda se fazia elle que em quanto o caixeiro o fixava—revolvía uma bolsa de couro bolsa em que tinham mais d'aquellas moedas.

—Vamos; dê-me a demazia: disse Arriaga ao caixeiro.

—Não sei, se tenho troco. . . vme e não tem trinta reis em cobre? O biscouto não custa mais. . . é a seis vintens o arratel.

—Bem sei isso; mas não tenho outro dinheiro. Veja. . .

E mostrou-lhe a bolsa recheada de grossas moedas de ouro.

—Com effeito. . . tartamudeou o caixeiro, cada vez mais «banzado», queremos dizer—parecendo-lhe um sonho o que via com surpresa e já revolvendo com sigo temerarios juizos, o que Sebastião muito bem percebia; e tanto que, sorrindo-se, disse ao caixeiro: . . .

—Creio que o senhor está meio tentado para me denunciar á policia. . . Lá

lhe parece que não devia ter tanto dinheiro e que talvez roubasse a alguém este que tenho! Não é isto que pensa? . . .

Ume.º parecia-me tão pobre! . . . anda a pingar farrapos e. . . verdade, verdade! . . . estou meio desconfiado que. . . vou chamar o meu patrão.

—Para que?

—Se elle quizer que se lhe troque a peça. . .

—Porque não a troca o senhor?

—La isso não faço eu, tenha paciencia.

—Sempre quer denunciar-me. . . faz mal.

—Farei; mas. . .

—Ora. . . não faça tal: arrecade a peça para vme.º, e deixe-me hir em paz. . . tenha caridade. Que lucra em fazer com que eu vá para a cadeia? . . .

Bem presumem os leitores que Sebastião d'Arriaga estava experimentando o caixeiro; e este já não hia longe de se «compadecer»; mas, quando elle estava para denunciar a sua fraqueza, fulminou-o a severa austeridade de um homem de bem. Sebastião d'Arriaga fez tremer o caixeiro com meias duzia de palavras que lhe dirigio pezadas e substanciosas; como eram sempre as delle.

(Continúa).

individuos totalmente estranhos aos principios da jurisprudencia sejam chamados a exercer a magistratura, ainda mesmo na qualidade de juizes substitutos.

A extincção total destes magistrados, por via de regra ineptos e incompetentes, é uma medida de tal sorte transcendente, e suspirada pelo paiz unanime, que a sua prompta conversão em lei granjeará a mais justa e immorredoura gloria ao ministro que de véras se empenhar por esta instituição tão sabia e justa.

CORRESPONDENCIAS.

Lisboa 4 de Fevereiro.

(Do nosso correspondente.)

Verificou-se a final na camara dos deputados de 31 de Janeiro, a interpeção ao sr. ministro da justiça, pelo sr. deputado, Barros e Cunha, a respeito dos missionarios apostolicos em Torres Vedras; o illustre deputado foi mal informado em quanto a avançar que aquelles dignos sacerdotes tinham abusado do pulpito e do confessionario; a correspondencia de Obidos, que a *Nação* publicou a respeito deste facto, mostrou bem claramente quanto pode a argumentação do sr. Barros e Cunha. Sua exc.^a alludin tambem á manifestação d'esses parochos, dignos interpretes do evangelho, ao seu venerando prelado, o sr. Arcebispo Primaz; se a carta constitucional estabelece pelo seu artigo 6.^o que a Religião Catholica Romana, é a religião do estado, não comprehendemos a que proposito vem o censurar-se um acto, ao qual entendemos, que toda a acção do governo prejudica, em lugar de beneficiar!

O sr. ministro da justiça respondeu pouco convenientemente, isto é, devia ser mais explicito nestes pontos, e não refugiar-se no reducto: de que não tinha os necessarios esclarecimentos sobre este assumpto!

A *Nação* publicou no mesmo dia uma correspondencia d'aquella localidade; o deputado interpellante tinha recebido (como disse) algumas cartas particulares, com relação a este objecto; os particulares estão informados de tudo, o governo não sabe nada!

Parece incrível que um ministro da corôa, assim se explique!...

Sobre a Encyclica nada disse; talvez precise esclarecimentos tambem! Que governo!

A camara dos pares começa hoje a discussão da resposta ao discurso da corôa; dizem que ha questão politica, veremos!

Se a camara, por esta occasião, quizesse entrar na questão dos dinheiros de Cabo Verde, faria um grande serviço ao paiz; o escandalo é immenso e a anciedade é geral e manifesta a este respeito!...

Sobre o estado deste negocio, ouçamos o que diz a *Correspondencia de Portugal* de 30 de Janeiro, folha

de grande credito commercial e politico, como é notorio:

BANCO DE PORTUGAL.

Em conformidade do disposto no artigo 38 do regulamento administrativo do banco, reuniu-se na noite de 20 do janeiro a assemblea geral ordinaria, para proceder á eleição da mesa, ver o balanço do anno findo e ouvir o relatorio da direcção.

A nova mesa, eleita quasi por unanimidade, ficou composta da seguinte forma:

Presidente, o sr. visconde de Porto Covo.

Vice presidente, o sr. Francisco Simões Margiochi.

Secretarios, os srs. Libanio Ribeiro da Silva e Antonio Joaquim d'Oliveira.

Vice-secretarios, os srs. Duarte Sergio de Oliveira Duarte e Julio Cesar d'Andrade.

Foi apresentado o balanço e lido o relatorio. Por proposta do accionista o sr. Christovão Carneiro d'Andrade, será tudo publicado. Faremos a transcripção no seguinte numero. A direcção apresentou uma exposição e proposta do ex-director o sr. Augusto Xavier da Silva, na qual este individuo propõe pagar a somma de 19:850\$000 rs. que deve ao banco, no prazo de doze annos, fazendo o pagamento em prestações semestraes, mas sem juro.

A referida divida provém de tres letras que o banco lhe descontou, nas quaes figuravam as firmas da esposa, da filha e das enteadas do sr. Augusto Xavier da Silva, assim como a de um empregado no ministerio da marinha, o sr. João Correia da Costa, firma esta de favor, e prestada unicamente para satisfazer á formalidade das letras.

A assemblea geral não tomou resolução alguma sobre a proposta do sr. Augusto Xavier da Silva, e apenas a remetteu á commissão fiscal, para que ella dêsse parecer sobre o assumpto, mais, certamente, para se verificar qual a responsabilidade que terá de ser imposta á direcção pela infracção dos estatutos do banco, admitindo como abustramente admittira taes letras a desconto, de que para resolver sobre a accitação da proposta, pois que não pôde caber nas attribuições da assemblea geral ordinaria, tomar deliberação acerca de propostas de tal natureza.

O assumpto é tão extraordinario e tão grave que só poderá ser tratado em assemblea geral extraordinaria. Parece que a divida do sr. Augusto Xavier da Silva, ao banco, contrahida por elle quando director do estabelecimento, era muito superior á que agora apparece, mas que ficara reduzida aos referidos 19:850\$000 rs. em consequencia da direcção haver lançado mão dos fundos pertencentes á subscripção para os famintos de Cabo Verde, que o sr. Augusto Xavier da Silva havia depositado no banco.

O sr. Augusto Xavier da Silva oferece garantir parte da sua divida ao banco com as suas propriedades, que além de não se mostrarem livres de legitimas, dotes etc., o proprio devedor

confessa serem de valor muito inferior ao montante da divida.

Infelizmente para os accionistas até o deposito de 8:000\$000 em accções, que na conformidade do artigo 40 da carta organica do banco, o sr. Augusto Xavier da Silva tinha na caixa do mesmo banco, para fazer face á sua responsabilidade como director, já não existe alli. A direcção, segundo se afirma, deixou-lhe levantar, e o sr. Augusto Xavier da Silva passou logo a vender os referidos 8:000\$000 em accções. Este facto é tambem de summa gravidade e pelo qual cabe toda a responsabilidade á direcção.

Procedeu-se por fim, á eleição da commissão fiscal da assemblea geral.

Foram eleitos os srs. Francisco Simões Margiochi, José Maria dos Santos, Barão do Barcelinhos, Antonio Maria Barreiros Arrobas, Visconde dos Oliveas, Visconde de Porto Covo, Antonio Alves de Sousa.

O sr. José Lourenço da Luz, sabedor certamente dos maus boatos que por ali correm acerca de alguns penhores existentes no banco, pediu, por parte da direcção que a commissão fiscal examinasse os mesmos penhores.

E a todos os respeito gravissima a responsabilidade que pesa sobre a commissão fiscal na actual situação do banco.

Consta estar já impresso para ser distribuido aos srs. accionistas, um mappa das letras protestadas pelo banco de Portugal desde 1862. O mappa é feito á face do livro ou certidões dos protestos. A somma das letras protestadas é consideravel e é tambem considerada perdida em grande parte, pela absoluta e sempre valida insolvencia de muitos devedores.

E' muito serio o estado do banco de Portugal. Parece-nos que o seu credito, cada vez mais abalado por desastrosissimos actos de gerencia, mal se poderá restabelecer como convem, sem o governo nomear uma commissão de inquerito, que inspire plena confiança, e que examine escrupulosa e conscienciosamente a escripturação e todos os valores de tão importante estabelecimento. Está alli a fortuna de muitas familias, de muitos orphãos, de muitos ausentes, e todo isto deve merecer a attenção dos poderes publicos.

A somma dos depositos forçados que existem no banco de Portugal carece tambem de ser verificada nos balancetes mensaes em verba separa da dos depositos de confiança. Convem não illudir o publico com uma somma avultada de depositos que não provém do credito do banco, mas sim d'uma lei.

A assemblea geral do Banco reúne hoje pelas seis horas da tarde; consta que é para se eleger a nova direcção; veremos o seu resultado, e se a assemblea geral, attende ou não ao que a imprensa de todas as côres politicas, tem dito a este respeito!

Uma nova direcção composta de homens inergicos, e sobretudo honrados, eis o que o publico espera, vel-o-hemos!

Estiveram aqui de passagem de

Lisboa, a bordo do vapor paquete *Magdalena*. Suas Altezas Imperiaes a Sr.^a D. Isabel, filha primogénita do imperador do Brazil e seu esposo o Conde Eu, neto do rei Luiz Filippe, padrinho do Sr. D. Luiz I; Sua Magestade foi a bordo cumprimentar Suas Altezas, que seguiram viagem para Southampton, no mesmo dia ás quatro horas.

Os srs. deputados visconde do Pindella e D. Luiz d'Azevedo, dirigiram uma nota de interpeção ao sr. ministro das obras publicas, a respeito da estrada de Villa Nova de Famalicão á Povoia de Varzim e Villa do Conde; o governo cremos que tenciona levar a cabo este projecto.

No dia 6 é o baile da corte; já chegaram os adornos para Sua Magestade a rainha nesse dia; diz-se que sobem a 300 contos de réis as joias empregadas nos adereços; parece que no dia 20, ha um baile de costumes no paço!

Os divertimentos estão pouco corridos; o tempo é uma desgraça, sempre chuvoso, se assim continuarmos, estamos arranjados!

Deus nos accuda!

C.

P. E. A *Nação* de hoje traz um artigo do sr. marquez de Lavradio, na qual sua exc.^a mostra explicitamente, quaes serão as ideias do governo, a respeito da Encyclica de 8 de Dezembro; o illustre mostra a negação exacta, e o futilismo das ideias do sr. Barros e Cunha a respeito de religião; censura tambem sua exc.^a o par do reino, Rebello da Silva, que parece expressáta na camara alta as mesmas e impias ideias, a respeito dos respeitaveis sacerdotes de Torres Vedras!

Deus tenha piedade de nós!...

C.

Guimaraens 3 de Fevereiro

(Do nosso correspondente.)

Começarei esta correspondencia por lhe dizer que este tempo de inverno tão continuado em todo o mez passado, que seus dias não mostraram muitos, amenos e agradaveis, é já por aqui aborrecido de quem melhor aprecia o brilho do sol: e nem os agricultores que folgam de ver chover em suas terras, e campinas, e outros logares agrestes, o desejam agora. E na verdade é um mau tempo de que nenhum proveito lhes resulta, e os prejuizos em algumas partes são talvez de gravidade e sem facil remedio.

O rio, que a ponte chamada de Brito atravessa, a poucos kilometros de distancia desta cidade, na estrada que d'aqui vai ter a Villa Nova de Famalicão, faz um volume d'agua quasi chegado ao cimo da ponte, cuja estacada de pinheiro é um pouco alta; se a força da corrente, escavando o leito, tornasse mal segura a ponte, teriamos um inconveniente para os viandantes que por ali passam a pé ou em vehiculos e na malaposta.

Isto está mostrando que a cons-

trução da nova ponte é muito necessária; o nosso patricio visconde de Pindella, deputado ás presentes cõrtes, já na legislatura passada, se a memoria nos não enganar, fez ver a precisão d'isso ao actual ministro das obras publicas, quando na camara electiva fallou a respeito dos direitos de portagens. Tambem a ponte de Santo Antonio das Taipas, a ponte que para rio assim tem pouca altura, e para cheias demasiadas, é pequenina demais, com o crescer e engrossar das aguas, está coberta.

O dia de hontem, quinta feira, esteve aqui muito churoso tambem; por causa destes rigores do inverno muitosromeiros deixariam de hontem ir a uma festividade, engraçado arraial chamado da Senhora da Luz, que nas proximidades desta cidade se faz todos os annos: alguns filhos do povo costumam ir alli mascarados.

Não se pode deixar de estranhar isto, a não se julgar como recreio ou vontade de mostrar mascarada: ou como um annuncio do facto entrado; por vir chegando o tempo em que as turbas se entregam com avides a este folguedo.

Esta funcção da mascarada nacional poderá conduzir a quem a pas-satempo interessante pelo aspecto das facecias e exhibições; mas tem arrastado nestes ultimos tempos a muita parvoice legal.

O mascara é sempre um especie de figurino de que todos se riem, e que só serve para divertir os espectadores; alguém haverá que não approve esta opinião minha, por não reflectir na insensatez de muita coisa, e por não ter energia bastante para lhe pôr o seu voto censório.

Aqui tem sido bem recebida a noticia da nomeação do sr. Vieira para governador civil de Braga: o conceito individual considerado um cavalheiro de qualidades estimaveis, um funcionario modesto, um caracter por diversas vezes honrado com importantes cargos na republica: agora mesmo vai elle ter pois na sua mão, confiados pelo governo deste paiz, os destinos e os interesses de um districto importante.

E bem saberá elle comprehender que esta posição official tem encargos de mais urgente responsabilidade: se o serviço de zeloso delegado, juiz de direito, secretario geral e auditor da quarta divisão militar foi para a sua vida publica, cheio de tarefas proficuas e bem desempenhadas, não de prior feição se mostrará o homem chefe superior d'um districto: os bons precedentes do empregado são tambem uma recommendação digna de reparo.

Para o sr. Vieira deixar boa memoria de sua administração, basta que occupe este logar eminente, com tanta dignidade, probidade e honra, como outr'ora o occupou o pae de v. sr. redactor, o sr. conselheiro Antonio Clemente de Souza Geão. Os homens de bem ainda hoje fazem justiça ás suas intenções de funcionario recto, sizado, imparcial e justo.

A camara desta cidade dirigiu a El-Rei uma representação, em que, como interprete dos povos do muni-

cipio, pede ao governo de Sua Magestade que esta cidade seja contemplada com um ramal de caminho de ferro.

A demorada construcção do ultimo lanço da estrada desta cidade ao Porto, que tem relação com a que vai d'aqui á villa de Santo Thyrsó, e se comprehende entre a rua nova de Lordello e a Magdalena, acaba de ser arrematada no governo civil do Porto, por a somma de 16:890\$000 réis, segundo nos refere um individuo chegado d'aquelle terra.

Deixemos para outros numeros do seu periodico, as demais noticias desta localidade.

F. J. de Oliveira Lemos.

Communicados.

Sr. redactor da *Gazeta de Braga*. — O abaixo assignado, deparando com um annuncio lançado no *Bracarense* de 21 do mez de Janeiro, em que figura como annunciante sua mulher, D. Rita Maria da Costa e Faria, não pode deixar de por este meio participar-lhe e ao publico, que o tal annuncio é aleivoso e desistido de todo o fundamento, e que a supposta annunciante tem declarado não ter sido ella que mandou publicar um semelhante annuncio, e por conseguinte foi por certo a sua firma roubada para elle poder ser publicado.

O abaixo assignado, em primeiro logar, pede ao ill.^{mo} sr. redactor do *Bracarense* declare, se a supposta annunciante, sua mulher, compareceu pessoalmente com tal annuncio, e, caso negativo, se o seu nome se acha legalmente reconhecido por um tabelião, ao contrario, como ella declarou, foi o tal annuncio mandado publicar por outrem, que lhe roubou a firma. E então desde já protesta intentar a acção crime contra o aleivoso e difamador. Por quanto um semelhante annuncio é injurioso e offensivo á honra do abaixo assignado.

O abaixo assignado, sr. redactor do *Bracarense*, declara aqui, em resposta do já fallado annuncio, que a dita sua mulher, D. Rita, é cobera com o mesmo tabelião, que cobre seu marido.

Por tanto, sr. redactor do *Bracarense*, pede a v. s.^a se sirva responder o que pedido fica pelo que muito grato lhe ficará o

De v. s.^a respeitador,

Miguel de Melio Pereira Pinto.

(Segue-se o reconhecimento.)

A suppressão dos officios dos escriptores de direito.

Se ha cousas que se dizem, cousas que se praticam, e cousas que se não explicam, essas cousas, que

tanto se vulgarisaram hoje, encontrar-se-hão, por certo, no assumpto que hoje me proponho discutir, e a que breve voltarei.

E' fóra de duvida, que o igoismo está hoje tão familiarizado entre a humanidade, que é hoje o verme roedor d'ella, e que por consequencia a incaminha e a força a dar passos inconvenientes, passos que, não encontrando terra firme, em que se apoiem, levam o andante a cair n'um precipicio, dende jamais se poderá erguer, sem que a sociedade soffra para de lá o arrancar.

Todos querem empregar-se, e, quando abocanham o seu pedaço, ralhham, bradam, e fazem os esforços possiveis, para que nenhuma outra nutra as mesmas esperanças.

Fallo dos escriptores de direito.

E' conhecido de todos que, quando vaga algum officio de escriptura de direito, milhares de representações se fazem subir á secretaria das justicas para que o logar vago seja supprimido!...

Eis aqui o que se sabe, eis aqui o que se pratica, e o que se não explica.

Mas vamos examinar as razões em que elles fundam as suas interessantes representações!

Quaes são ellas?... não são tão difficis que o calculo as não mate á primeira vista.

Dizem elles: os officios não rendem para a nossa subsistencia; não ha causas nos cartorios!...

Eis as razões com que formulam as suas representações, se abstrahirmos d'algumas razões *carpidivas* que por lá andam espalhadas!...

E, por ventura, serão ellas aceitaveis?... vejamos.

Qual a razão porque, quando as tabellas eram excessivamente mais pequenas, não pediam elles a suppressão dos officios, que vagavam? viviam nesse tempo, e não vivem hoje com o augmento das tabellas?...

Isto é repugnante, e tanto, que custa a crer a realisção de semelhantes pertençações!...

Quanto mais se lhes faz, mais ambicionam, e a final ainda não ficam satisfeitos.

Esquecia-me uma razão, que elles julgam d'uma força poderosa, com que *adornam* o arancel das suas representações, que não deixa de ser engraçada, e que, imaginando elles que reforça as suas representações, vai, a meu ver, e parecer de quem para ella olhar attentamente, destruir quantas razões elles podem dar.

Dizem elles: sendo suprimido o officio, nós obrigamo-nos a dar á familia do nosso collega fallecido os meios necessarios para a sua subsistencia, quando ella precise!!!...

Pois se não ha que fazer, se elles não tem para seu sustento, sendo por exemplo quatro escriptores, pedem a suppressão do officio vago, e vão gastar com a familia do fallecido o que elles poderiam alcançar a maior?!...

Isto tem uma explicação sómente, e é o igoismo.

Demais; não ha causas, e queixam-se as partes, em algumas terras

onde se tem pedido a suppressão dos officios, de se acharem os cartorios arrazados?!...

Não ha que fazer, e alguns escriptores, sei eu, leem aos dois, tres, e ás vezes quatro escriptores?!...

Estão a morrer á fome, e abandonam, como eu tenho visto, os seus cartorios, passeiam continuamente, dão as suas reuniões e conservam um luxo, que mais excessivo se não vê em pessoas abastadas?...

Seria melhor, que os escriptores de direito nunca dessem taes razões; mas sim que, não querendo apparecer em seus cartorios desejam que taes officios sejam os menos possiveis para que possam sustentar em seus cartorios escriptores que façam todo o serviço, sem que o proprietario tenha trabalho algum.

Voltarei ao assumpto.

Peço a v. sr. redactor, o favor de publicar estas linhas no seu acreditado jornal, pelo que lhe ficará summamente agradecido o

De v.

AMIGO DA JUSTIÇA.

Braga 1 de Janeiro de 1865.

NECROLOGIO.



Já dava no rosto a friagem da route da eternidade: só faltava regelar de todo... e cair.

A. F. de Castilho (Fr. F. de Monte-Alverne).

Murchou uma flor, que meiga e bella sorria na manhã da vida! O frio sopro da noite crestou-lhe as petalas e ella pendeu sobre o tumulo!...

E' assim a vida. Morrem as esperanças com os sorrisos d'infancia; e, quando sonhamos lindas chimeras n'um berço d'innocencia, acordamos reclinados na campã—onde se fina a existencia... Se a aurora tem flores, a manhã suaves brisas, a tarde, ai! a tarde é enregelada e triste!

Impenetraveis Decretos do Altissimo!

A ex.^{ma} sr.^a D. Anna Julia de Carvalho Pimenta, esposa do nosso amigo José Antonio de Araujo Magalhaens, de Davoegas, freguesia do Salvador de Ribeira de Pena, falleceu no fatal dia 15, deixando impressos no caminho da sua vida os vestigios de virtude, caridade, finalmente d'acções meritorias, que praticara como boa filha, exemplar esposa, e mae carinhosa e terna.

Contava apenas 6 lustros, mas a sua memoria será eterna. A sandade d'este anjo, que ergeu um vóo á mansão celeste e foi rogar a Deus por os

filhos e por o esposo, que deixara na orphandade o viuvez, oh! esta sandade será indelevel no coração de todos!.

As lagrimas são o condão dos desgraçados, mas a Bemaventurança é a recompensa dos que choram!.

Ribeira de Pena 25 de janeiro de 1865.

J. D.

GAZETILHA.

EXPEDIENTE.

Os snrs. assignantes da Povoia de Lanhoso podem satisfazer o importe de suas assignaturas ao illm.º snr. Antonio José Antunes de Souza, de quem receberão os competentes recibos.

Pedimos aos snrs. assignantes de Sancta Martha de Penaguão o favor de satisfazerem o importe de suas assignaturas ao reverendissimo snr. abbade de S. Miguel, padre Antonio do Val Frias.

Nomeação.— Está nomeado governador civil deste districto o snr. commendador José Joaquim Vieira, que exerceu aqui o cargo de secretario geral.

O snr. José Joaquim Vieira é um cavalheiro, que gosa neste districto de geraes sympathias, e que deixou o logar de secretario geral com bons creditos pela sua honestidade e genio conciliador.

Felicitemos a sua exc.ª

Visita de principes.— Na quinta feira chegaram a Lisboa, no paquete inglez, Magdalena a princeza imperial do Brazil, e seu esposo o conde de Eu.

Os augustos principes foram esperados no desembarque por uma guarda d'honra, e dirigiram-se ao paço depois de terem sido a bordo cumprimentados pelos camaristas de el-rei o Snr. D. Luiz, de S. M. o Snr. D. Fernando, e de S. M. a Snr.ª duquesa de Bragança, em nome destes personagens.

Os illustres hospedes pouco tempo se demoraram em terra. S. M. o Snr. D. Luiz offereceu a seu primo a gran-cruz de Torre Espada. S. M. a Rainha tambem presenteou a princeza.

Inverno.— Sendo esta uma das quadras do anno em que se não torna extranhavel o frio e as chuvas, com tudo não lembra que tenha havido um inverno tão aturado e intenso frio, como presentemente!

Tem a estação do inverno causado grandes prejuizos á agricultura, ao commercio, ás artes e finalmente a tudo.

Já foram victimas, não só do muito frio mas tambem das grandes cheias, produzidas pela chuva, muitos gados, principalmente os lanigeros e suínos, como nos dizem de Cabeceiras de Basto.

N'aquelle concelho tem o inverno alagado algumas casas, e inutilizado

os fructos da lavoura, como são — os campos de senteios, inundados pelos regatos, que teem sahido fóra dos seus limites, e a azeitona, cahida com os esforços de fortissimos ventos!

— Algumas serras mais elevadas como a da Estrella continuam ainda estando cobertas de neve.

Os rios, principalmente o Vouga, Tejo e Douro teem sahido muito fóra de seus limites, e por isso causado innumeraveis prejuizos.

Deus se amercie de nós.

Assassinato do medico Seguiu.— Diz o «Conservador» que o medico E. Seguiu, de Nova-York, conhecido na America pelos tratados que publicou sobre a idiotia, foi victima de um abominavel crime, em a noute de 21 de dezembro ultimo.

Sendo chamado para assistir a um enfermo e indo abrir a porta da sua casa, foi lançado por terra, amarrado, amordaçado e ameaçado de morte com pistolas e facas.

O desgraçado perdeu os sentidos e com elles a vida por effeito dos maus tratos.

A casa foi roubada, levando os salteadores o relógio do desventurado doutor e 400 dollars, fóra outros objectos de valor.

A victima estava vivendo unicamente com uma criada velha.

CORREIO EXTRANGEIRO.

Aos bispos que, em França, dirigiram cartas ao ministro dos cultos, deve acrescentar-se os nomes dos de Marselha, Argel, Saint-Flour, Verdun e Bayux. O snr. arcebispo de Sens subiu ao pulpito da sua cathedral, para declarar que annua sem reserva, nem distincção a todas as decisões de Pio IX.

— Na Sicilia continuam a commetter-se crimes de toda a casta.

— As noticias do Mexico confirmam a noticia de que o imperador Maximiliano publicou um manifesto fazendo entrar os bens do clero no dominio do estado.

— O governo do Perú escreveu ao de Madrid, que a republica está sempre disposta a fazer concessões á Hespanha que sejam compatíveis com a justiça; mas que antes faria todos os sacrificios possiveis do que assignar condições humilhantes, e por ultimo, que em caso extremo consultaria a direcção do congresso sul-americano, ácerca da decisão a tomar.

— Dizem de Turin que se sente o desgosto geral provocado pela attitude das fracções hostis á Italia.

Os partidarios de Mazzini vão tomar uma attitude activa.

— Consta que se formou uma associação em Paris, cujo fim apparente é apoiar o catholicismo na Polonia.

— O congresso das republicas da America do Sul declarou na sua mensagem que as hostilidades por parte da Hespanha contra o Perú, seriam consideradas como um ataque contra todas as republicas.

— O snr. bispo de Orleans vai publicar um escripto intitulado: A

convenção de 15 de Setembro e a Encyclica de 8 de Dezembro.

— O governo francez mandou preparar a artilheria destinada para as novas fortificações que se constroem em Civita Vecchia.

— Dizem de Berlim, que varios estadistas se esforçam em fazer comprehender á camara que a vida constitucional da Prussia corre risco, se ha um conflicto entre ella e o ministerio.

— Em Turim tem havido novas demonstrações, mas sem haver a lamentar a menor desgraça. Interveio a guarda nacional, e houveram algumas prisões nos dias 25 e 26.

— No dia 30 do passado esperava-se em palacio um grande baile. Temem-se desordens. Continuam os officiaes da milicia nacional dando a demissão dos seus postos.

— Cartas de Roma asseguram de uma maneira positiva, que foi ordem ao cardeal Andrea para que regresses de Napoles.

— A *Gazete de la Croix* declara que o Pontifice romano é o mais solido apoio dos thronos, e o mais elevado depositario das maximas que dão sua origem superior e celeste ao poder dos reinos.

— Os negocios da Grecia vão tomando cada dia um caracter mais assustador. O rei pede a intervenção da França, Austria e Inglaterra.

— Dizem de Paris que pouco depois da publicação da Encyclica do Papa, o principe Napoleão despediu o capellão e mandou vender todos os ornamentos, vasos sagrados da capella do Palais Royal (em que habita.) A princeza Clotilde fez comprar secretamente estes ultimos.

ANNUNCIOS.

AVISO.

São prevenidos todos os snrs. professores regios d'instrucção primaria, de fora do districto de Lisboa, de que, no escriptorio da redacção d'este «Boletim», rua da Saudade n.º 3, está para ser assignada a representação que os professores do districto de Lisboa fizeram á camara dos snrs. deputados, pedindo que se melhore a classe do professorado primario não só em augmento dos ordenados, diminuição de tempo para a jubilação, mas a respeito de outras providencias.

Os snrs. professores que não possam vir pessoalmente, podem mandar os seus poderes por meio de uma procuração a Antonio Francisco Moreira de Sá, professor regio em Lisboa, e redactor do «Boletim do Clero e do Professorado.»

A representação com os nomes dos signatarios deve ser publicada no «Boletim do Clero e do Professorado.»

CHARUTOS

José da Fonseca Motta, faz publico que no seu armazem de vinhos

finos engarrafados e a retalho, generas e licores, na Rua Nova de Souza, n.º 48, vende figo em caixa, uva de Malaga, queijo superior, amexa, pera, casca, bolaxa inglesa e conservas: tabaco, rapé, Marilaude e Caporal da fabrica imperial de França, charutos de Havana e Baianos, Suspiros Lanceiros e regalia imperial, tudo por preços modicos. (17)

EXAME CRITICO

DA

VIDA DE JESUS

DE E. RENAN

Pelo abbade de Freppel

Professor d'eloquencia sagrada em Paris, traduzido da decima terceira edição.

Vende-se por 200 réis em Braga, na Botica dos Orfãos, e em casa dos snrs Manoel Joaquim de Castro Loureiro, e Domingos Gonçalves Gouvea, rua Nova de Souza, e na do snr. Paulo José da Costa, largo do Barão de S. Martinho, e na livraria de José d'Amorim Lima, rua de Sancto Antonio. (2)

LOTERIA

DE LISBOA

SORTE GRANDE

Rs. 6:000\$000

Na loja de drogas e tintas de Paulo José Lopes da Costa, rua Nova n.º 13, tem á venda bilhetes inteiros, meios, e quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços. da presente loteria, cuja extracção terá logar no dia 6 de Fevereiro. (1)

ATTENÇÃO.

Os annuncios, que houverem de ser publicados na Gazeta de Braga, devem ser entregues na typographia do mesmo jornal.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

A PEDRA PHILOSOPHAL

ROMANCE DE

Olivier Lavoisy.

Este lindo romance, versão franceza, está no prelo, e sahirá em breves dias á luz publica. E' impresso em optimo papel e com toda a nitidez.

Preço d'assignatura . . . 100 rs.

Recebem-se assignaturas nesta typographia.

BRAGA: Typ. DE DOMINGOS G. GOUVEA. — Rua Nova n.º 42. —